



DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO: os desafios para as mulheres no mercado de trabalho
na contemporaneidade

SOCIAL DIVISION OF LABOR: the challenges for women in the labor market in
contemporary times

Lays Gonçalves Santos

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R. Sá)

RESUMO

Este artigo pretende analisar o exercício profissional da mulher frente à divisão social do trabalho e os desafios enfrentados pelas mulheres no cotidiano profissional. Nesta óptica, refletir a respeito desta temática requer compreender a dimensão do trabalho no contexto feminino, a questão de gênero na sociedade capitalista e a consolidação da mulher no mercado de trabalho, além de, analisar os desafios frente às transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade. Para a realização do estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo proporcionar ao investigador uma cobertura ampla da temática analisada. De acordo com o estudo, pode-se perceber que a mulher ainda é alvo da precarização das condições de trabalho, não só no que se refere às qualidades das ocupações, às relações de trabalho estabelecidas, mas, principalmente à desigualdade salarial entre ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Mulher. Desafios.

ABSTRACT

This article intends to analyze the professional practice of women in the face of the social division of labor and the challenges faced by women in their professional life. In this perspective, reflecting on this theme requires understanding the dimension of work in the female context, the gender issue in capitalist society and the consolidation of women in the labor market, as well as analyzing the challenges facing the transformations in the world of work in the contemporary world. For the accomplishment of the study it was used to the bibliographical research, whose objective is to provide to the researcher a broad coverage of the thematic analyzed. According to the study, it can be seen that women are still the target of the precariousness of working conditions, not only with regard to the qualities of the occupations, the established labor relations, but mainly the wage inequality between the two.

KEYWORDS: Work. Woman. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

O presente Artigo, cujo título “Divisão Social do Trabalho: os desafios para a mulher no mercado de trabalho na contemporaneidade” traz uma discussão sobre o cotidiano profissional das mesmas. Neste sentido, considerando o local ocupado pelas mulheres na



divisão social do trabalho e sua colocação no mercado o presente estudo se propôs analisar e fazer reflexões acerca da mulher no seu exercício profissional, enfatizando os desafios enfrentados pelas as mesmas.

Relacionar-se está problemática à questão de gênero, sendo este um fator utilizado para conceituar as desigualdades entre homens e mulheres, é de grande importância conhecer uma história marcada por lutas persistentes. Consequentemente analisar o lugar ocupado pela mulher no mercado de trabalho na contemporaneidade se faz, necessário um resgate histórico da sua inserção, considerando as relações de trabalho desenvolvidas no processo de produção.

É importante destacar que diante da organização do trabalho feminino no decurso histórico, percebe-se que determinadas questões interferem nas relações de trabalho, no âmbito feminino. Nesta lógica, também há interferências no que diz respeito à colocação da mulher nos diferentes exercícios profissionais, o que possui implicações diretas na qualificação dessas funções, nos salários e na disciplina do trabalho. Trata-se na verdade de uma organização da desigualdade no trabalho.

A partir de um estudo sobre a inserção da mulher e seu desenvolvimento no mercado de trabalho, é possível identificar que a desigualdades entre homens e mulheres é consequência dos interesses da reprodução das relações capitalistas de produção. Contudo, o trabalho das mulheres neste contexto de desenvolvimento tem sido estrategicamente utilizado como mecanismo de intensificação de sua força de trabalho sobre as mais diversas formas de exploração.

Assim, os objetivos da pesquisa estão definidos da seguinte forma: compreender a dimensão do trabalho no contexto feminino, investigar a questão de gênero na sociedade capitalista e a consolidação da mulher no mercado de trabalho, além de, identificar os desafios das mulheres frente às transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade.

Contudo, o método adotado foi o descritivo-explicativo, que é um método de interpretação dinâmico e totalizante da realidade. Visto que, os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político e econômico. Os procedimentos adotados foram à pesquisa bibliográfica, como: livros, artigos, dissertações, etc.

Acreditando que o presente trabalho amplia uma visão em relação à temática abordada, o estudo contribuirá como fonte mediadora no fazer profissional, pois proporciona reflexões acerca de como criar mecanismos criativos e eficazes para intervir e superar problemáticas neste âmbito. Para, além disso, o presente estudo tem a pretensão de estimular futuras reflexões sobre variadas temáticas.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A dimensão do trabalho no contexto feminino

Na base da atividade econômica da sociedade está presente o trabalho, como responsável pela produção de qualquer bem que existe, criando, assim, os valores que constituem a riqueza social. Nisso, o trabalho trata-se de uma categoria que, além de, indispensável para a compreensão da atividade econômica, faz referência ao próprio modo de ser dos homens e da sociedade. Conforme Braz *apud* Marx (2011, p. 41), trabalho:

[...] é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. [...] Não se trata aqui das primeiras formas instintivas, animais, de trabalho. [...] Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. [...] O processo de trabalho [...] é a atividade orientadora a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, [...] comum a todas as suas formas sociais.

Percebe-se que a satisfação material das necessidades dos homens se materializa através da interação daqueles com a natureza, ou seja, a sociedade, através de seus membros transformam matérias naturais em produtos que atendem às suas necessidades básicas. Entretanto, o trabalho não é apenas meio de satisfação das necessidades básicas, é também fonte de identificação, construção de sua identidade e autoestima. Torna-se, então uma categoria essencial que consiste não apenas explicar o mundo e a sociedade, como prever o futuro e propor uma transformação. Como afirma Andery e Sérgio (2003), o trabalho tem a tarefa de construir uma sociedade.

É indiscutível que o trabalho, historicamente, adquiriu particularidades pertinentes ao modo como esse trabalho é realizado, entre elas, o processo de alienação, já que, por força da propriedade privada, “todos os sentidos físicos e intelectuais foram substituídos pela simples alienação de todos os sentidos, pelo sentimento de *ter*” (Marx, 1974, p. 197). Desta forma o trabalhador passa a ser visto como um objeto para o capitalista, no qual o *ter* se impõe ao *ser*.

Na contemporaneidade, especificamente nas duas últimas décadas, vêm ocorrendo grandes transformações no âmbito do trabalho. Há no que se parece, um momento histórico no qual o emprego está se tornando algo muito raro, e o mercado de trabalho, a cada dia, torna-se mais competitivo e mais exigente, adotando critérios mais rígidos no processo de seleção de

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



peçoal. Em consequência disso, vê-se, o desemprego como uma das explicações para a redução do contingente dos trabalhadores.

Sobre tais mudanças no mundo do trabalho, vale destacar, a divisão social do trabalho, aspecto utilizado para caracterizar a diferenciação entre homens e mulheres no mercado. Neste sentido, entende-se, que esta divisão refere-se ao modo como se constrói o trabalho nas diferentes estruturas socioeconômicas da sociedade. No entanto, esta divisão desenvolve-se espontaneamente, com o avanço desigual dos diferentes ramos de produção acompanhada pela competitividade no mercado de trabalho. Para Braverman (1981, p. 71-72) “a divisão social do trabalho é aparentemente característica do trabalho humano, tão logo se converte em trabalho social, isto é, trabalho executado na sociedade através dela”.

Cabe salientar que, as mudanças no mundo do trabalho ocorreram também por meio da reestruturação produtiva, um processo essencial para a reorganização da produção, pois, traz consigo mudanças significativas, assim como, para subjetividade da classe trabalhadora. Tais impactos surgiram por meio da ofensiva do capital nos sistemas de produção, desenvolvendo mudanças nos métodos de trabalho e na precarização da classe trabalhadora, que de acordo com Montañó (2011), o capital visa sempre à retomada dos níveis de acumulação esperados e à plena dominação sobre o trabalho.

Neste sentido, fazer reflexões do contexto feminino na dimensão trabalho, foi necessário perpassar por esta categoria, na qual já foi argumentado, para assim entender a importância da mesma no âmbito feminino. No entanto, em virtude das mudanças ocorridas, a inserção das mulheres no mercado é uma das múltiplas expressões que favoreceu consequentemente a identificação das desigualdades. Sobre isso, Hobsbawm (1996) afirma que a maior revolução social ocorrida no “curto” século XX é a das mulheres.

A inserção das mulheres ao mundo do trabalho causou impacto global sobre as relações de produção. No Brasil não foi diferente, Segundo Vieira (2006), a crescente urbanização e expansão da industrialização contribuíram para um ambiente propício à entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho, incluindo o sexo feminino. Porém, sua inserção foi marcada por um período de fortes preconceitos e dificuldades.

De acordo com Jablonski (1991), as mudanças no contexto feminino foram, em grande parte, decorrentes dos Movimentos Feministas da década de 1960, que “desnaturalizaram” as antigas identidades de homens e mulheres, questionando esferas da vida social das mais diversas formas – como a família, a sexualidade, a divisão social do trabalho público e doméstico, entre outras –, bem como a ampliação das necessidades de consumo, que teve como uma de suas consequências à busca do aumento da renda familiar através do trabalho



remunerado das mulheres, alteraram assim, não apenas o espaço público como também a esfera privada da família.

Portanto, embora os impactos direcionados ao mercado feminino, muitas vezes de forma brusca, como a precarização do trabalho, são inegáveis os avanços e conquistas femininas, que de acordo com Bruschini (1996), na análise do comportamento da firmeza do trabalho da mulher no Brasil, um dos fatores de maior relevância é o índice de crescimento.

2.2 A questão de gênero na sociedade capitalista e a consolidação da mulher no mercado de trabalho

Para adentrar na discussão de gênero da sociedade capitalista, cabe salientar que esta categoria surge para designar a situação de desigualdade entre homens e mulheres, e como esta situação opera na realidade do trabalho e interfere no conjunto das relações de sociais. Segundo Saffioti (1992) a construção de gênero se dá através da dinâmica das relações sociais, em que os seres humanos se constroem como tal em relação com os outros. De acordo com o autor, gênero trata da totalidade formada pelo corpo, constituído pelo caráter do “eu” como forma de dominação de um sobre o outro, mas, especificamente do homem sobre a mulher.

Sobre a noção de gênero, Varikas (1989) afirma que, o mesmo adquire um duplo caráter epistemológico, de um lado, funciona como categoria descritiva da realidade social, que concede uma nova visibilidade para as mulheres, referindo-se as diversas formas de discriminação e opressão, e de outro, como categoria analítica, que se trata de um novo esquema de leitura dos fenômenos sociais, que visa abordar de forma mais descritiva está categoria frente às desigualdades entre sexos, de modo, como isso vai se desenvolvendo na sociedade.

Portanto, para entender as formas de opressão vivenciadas pelas mulheres no mercado de trabalho, constata-se que as mesmas estão afetadas: as longas jornadas de trabalho, a desqualificação e à apropriação do capitalismo, a exploração da força de trabalho feminina, entre outras. Faz-se necessário partir do pressuposto de que ambos vivem sobre dadas condições objetivas e subjetivas que são produto das relações sociais estabelecidas no modo de produção capitalista. Deste modo, a partir dessas condições ocupadas socialmente de forma desigual partem da construção destas relações de gênero, considerando o fato das mulheres não possuírem acesso igualitário ao trabalho. (HIRATA; KERGOAT, 2007).

Partindo desta perspectiva de gênero, é essencial discutir as relações sociais, compostas no mercado de trabalho. De fato, compreende-se que são vínculos estabelecidos no âmbito do trabalho, que fazem referência às relações entre trabalho e capital. Porém, dentro dessas

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



relações a mulher ainda se encontra em condição de desvantagem, uma vez que, com o advento da expansão capitalista, estas tornaram-se mais precárias, mostrando o agravamento da situação dos trabalhadores no mercado. Segundo, Gonçalves (2003, p. 129):

A precarização das relações de trabalho afeta bastante as mulheres na medida em que é criado um fosso entre um pequeno número de trabalhadores qualificados e um grande número de não qualificados. Este fosso tem uma ciclagem de gênero, já que as mulheres são a maioria entre os não qualificados.

Diante disso, nas relações de trabalho na sociedade capitalista, ressalta-se, que uma das faces da precarização do trabalho consiste justamente na terceirização, trabalho temporário e flexibilização trabalhista, expressão utilizada para referir-se ao aparecimento de novas formas de emprego. Conforme (FREYSSINET, 2009, p. 27), essas novas formas são “relativas aqueles contratos que se afastam das normas de regulamentação”. Com esse processo de desregulamentação do trabalho, afirmar-se uma maior absorção da mão-de-obra feminina.

Levando-se, em consideração a análise do trabalho feminino, pode-se compreender que sempre houve desigualdade no que se refere às atividades desempenhadas. Por exemplo, era atribuído a mulher apenas serviços domésticos como lavar, cozinhar, arrumar a casa, e cuidar dos filhos. Eram essas as suas atribuições como mãe, mulher e dona de casa, deixando o sustento da família nas mãos do marido, que por ser mais forte deveria trabalhar e prover o sustento de seus dependentes.

Surge então, na sociedade capitalista a nova mulher, com fortes marcas, e presença, afirmando-se constantemente. Porém, desde o início tiveram muitas dificuldades, sendo discriminadas e desprezadas por suas atitudes, devido à questão de gênero marcar uma forte presença no cotidiano feminino. Mas ao longo da incansável busca por um espaço no mercado de trabalho as mulheres conseguiram obter algumas conquistas, na tentativa de alcançar os mesmos direitos que os homens no mercado de trabalho. A respeito da discriminação, pode-se de fato concretizar que:

A discriminação ao trabalho da mulher é uma realidade no dia-a-dia da mulher que trabalha: se não uma realidade presente, há, pelo menos, a ameaça constante da discriminação. Seu combate se faz com uma legislação trabalhista eficaz e, acima de tudo, com educação formal, para que assim haja o devido respeito às diferenças. (CALIL, 2007, p.116).

Perpassando por todo esse arcabouço conceitual do trabalho feminino, há que se considerar, que a consolidação feminina no mercado de trabalho, aconteceu de fato com advento da Primeira e Segunda Guerra Mundial, datada nos anos de 1914 a 1918 e 1939 a 1945. Assim, passou a ser visível a inserção e participação da mulher no mercado de trabalho, visto que no Brasil, a inserção se deu a partir do século XX, especificamente nos anos de 1930 com



o processo de industrialização. Deste modo, de acordo com Scott (1994), a mulher trabalhadora foi um produto da Industrialização.

De fato, a apropriação da mulher no mercado ocorreu nos anos de 1970, nessa época aconteceu com ainda mais intensidade reflexões da mulher sobre seu papel na sociedade, marcados por padrões machistas e patriarcais, enfatizou também a questão da liberalização da mulher dentro de um novo contexto histórico. Contudo, veio acompanhada de um crescimento da participação no trabalho, junto com a globalização, novas tecnologias e o processo de industrialização mostrando a necessidade econômica. Para Bessa (1996), foi na década de 1970 que a mulher passou a ingressar de forma mais acentuada no mercado de trabalho. Trata-se de uma luta pela liberdade, melhores condições de trabalho, além da equiparação de direitos. Conforme a colocação de Christo (2001):

Emancipar-se é equiparar-se ao o homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Corresponde à busca de igualdade. Libertar-se é querer ir mais adiante [...], de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana e tão sujeito frente ao homem quanto o homem frente à mulher.

Portanto, a entrada da mulher no mercado de trabalho, foi um desenvolvimento gradativo, que vêm mudando a sociedade brasileira. Tal mudança pode ser vista ao ponto que, nesta conjuntura as mulheres conseguiram disputar ocupações com os homens, tentando romper inclusive com tradicionais barreiras de entrada feminina na atividade econômica.

2.3 Os desafios das mulheres frente às transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade

A equidade no trabalho é fundamental, pois promove a igualdade de oportunidades e de tratamentos entre homens e mulheres, em organizações públicas e privadas. Segundo Marcone (2009), a igualdade entre homem e mulher é tanto uma questão de direitos humanos quanto uma pré-condição para um desenvolvimento social, econômico, sustentável e centrado nas pessoas.

Segundo Coelho (2002), a inserção da mulher no mercado de trabalho e sua luta por direitos iguais aos dos homens, é fruto das mudanças ocorridas principalmente na família, porém, a mulher ainda sofre alguns preconceitos. No entanto, a mulher também obteve muitos ganhos, como o sentimento de realização por estar inserida no mercado obtendo sua individualidade e seu espaço.

De acordo com Coelho (2006), mesmo com essas mudanças, a questão da desigualdade de gênero ainda não foi extinta, mas sim repensada. Uma forma de ver isso é o papel da mulher



inserida no mercado de trabalho, onde a mesma além de trabalhar fora, acumula as obrigações domésticas.

Wagner (2005) mostra uma realidade das mulheres vista como um desafio para as mesmas diante das mudanças ocorridas no mundo do trabalho que, apesar de trabalhar fora, em seu novo papel, a mulher acaba acumulando funções de responsabilidades antigas com as novas responsabilidades de sustento. Em consequência disso, o estereótipo de gênero por vezes se mistura ao estereótipo das tarefas. Esta realidade está presente no cotidiano profissional das mulheres, onde as mesmas têm dificuldades de conciliar entre uma tarefa e outra. Pode-se observar que, para as mulheres o maior desafio se constitui na dupla jornada de trabalho, de conciliar o seu trabalho com outros afazeres domésticos, o que acaba dificultando muitas vezes até a ocupação de cargos melhores.

Ao analisar a situação das mulheres no âmbito do trabalho, Lipovetsky (2007), diz que a possibilidade de se perceber na condição de mãe, e em ser profissional, chama para si todas as responsabilidades que são peculiares a cada papel desempenhado, implicando diretamente nas consequências advindas desse processo de escolhas, ou seja, tal escolha, para o autor, pode reduzir as chances da mulher na carreira profissional devido a suas outras ocupações pessoais.

Ao falar do trabalho das mulheres é impossível não refletir sobre a questão salarial, sendo este, um dos maiores desafios que acarretam no cotidiano, uma vez que, muitas mulheres realizam atividades iguais aos homens, apesar de, não terem o mesmo reconhecimento. Isso ocorre simplesmente pelo fato da profissional ser mulher.

Com relação à questão salarial, embora tenha diminuído, ainda continua existindo diferenças. Justamente pelos homens trabalhar em questões mais especializadas e ter mais tempo para se dedicar à carreira, enquanto as mulheres enfrentam uma dupla jornada no seu dia-a-dia. O perfil socioeconômico do contexto feminino hoje é bem diferente daquelas primeiras, elas têm sua própria autonomia econômica e social, onde já ocupam inclusive cargos de comando. Sobre a questão salarial, Viezzer e Moreira (2006, p.23), considera que, “apesar de terem adentrado em massa no mundo do trabalho no último século, as mulheres ainda ganham menos”.

Contudo, ao se examinar a questão dos desafios enfrentados pelas as mulheres no mercado, verifica-se também o assédio sexual no local de trabalho, fator que refere-se a qualquer comportamento ou revelação, por palavras, ou ações, de natureza sexual, segundo Botão (1989). Desta forma o assédio sexual é um fenômeno mais frequente do que o que o senso comum pode considerar.



Portanto, levando em consideração esse contexto de mudanças, para Castells (*apud* FONTENELLE-MOURÃO, 2006) a redefinição do papel da mulher na modernidade foi causada principalmente por três fatores: a entrada maciça, das mulheres no mercado de trabalho já mencionada anteriormente; o planejamento familiar através do controle reprodutivo e a influência do movimento feminista.

Cabe ainda salientar que, existem muitas disparidades entre o trabalho da mulher, entretanto, ao longo da história constata-se muitos avanços que refletem, diretamente, na vida da mulher, isso faz com que as mesmas caminhem para a conquista de uma sociedade igualitária no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, essa é uma temática que deve ser discutida para que a sociedade e a ciência possam conhecer e reconhecer a necessidade de mudança, de pensamentos e ideologias. Conforme Júlio (2002, p. 136):

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes.

Acredita-se, assim que, de acordo com as análises feitas durante o estudo é possível reafirmar o fato de que o crescente número de mulheres tem aumentado de forma visível, e que isso pode se desenvolver com o passar dos anos, como foi visto até agora. É considerável que, a mulher com suas estratégias intelectuais de manter no mercado de trabalho têm contribuído bastante para excluir com alguns pensamentos conservadores no âmbito econômico, político e social, o que possibilitar a construção da identidade da nova mulher com característica de avanços e persistência.

3 CONCLUSÃO

O sistema capitalista contemporâneo, ao longo de seu percurso histórico percorreu grandes transformações, causando assim inúmeras consequências na vida dos trabalhadores, mas especificamente ao sexo feminino, sendo este marcado pela precarização das condições de trabalho, desempenhando uma desvalorização das forças produtivas feminina.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo primordial analisar a mulher na dimensão do trabalho. Para isso, foi preciso compreender as questões vinculadas aos desafios e as constantes transformações. Faz-se necessário também relacionar esta problemática à questão



de gênero, processo inerente ao pensamento machista, sendo este fator usado para distinguir as desigualdades entre homens e mulheres.

Acredita-se que a construção do presente estudo aconteceu em um momento oportuno, trazendo grandes reflexões a respeito da importância feminina no mercado de trabalho, já que, desperta o interesse em entender as mulheres, que por sua vez, ultimamente, se encontra nível de crescimento visível.

Através deste estudo também se pode-se, concluir que entre os desafios já citados, entre eles, sobre a lógica salarial que, embora, o perfil socioeconômico das mulheres hoje é bem mais favorável, em comparação com as primeiras pioneiras, tornando-se cada vez mais independentes. Porém, continua existindo salários mais altos para os homens, com a alegação de que os mesmos adquirem mais capacidade para trabalhar e, sobretudo, ter mais tempo para dedicar à carreira. Assim as mulheres continuam lutando pelo reconhecimento de seu potencial.

Portanto, diante do estudo histórico sobre a entrada da mulher no mercado de trabalho e seu desenvolvimento, foi possível identificar que os problemas enfrentados no seu exercício profissional, isto é, as desigualdades entre ambos ocorreram através dos interesses do modo de produção capitalista. Nesta lógica, a força de trabalho feminino neste sistema de crescimento tem sido estrategicamente utilizada como uma engrenagem para o acúmulo de capital. Sendo este, um fator usado para explicar todas as formas de precarização sofridas pela mulher no mercado de trabalho durante sua trajetória de luta.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M.A; SÉRIO, T.M.A.P. A prática, a História e a Construção do Conhecimento: Karl Marx, In: ANDERY, M.A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BESSA, Karla Adriana Martins. **O papel da mulher na sociedade ao longo da história**. São Paulo: companhia das letras, 1996.

BOTÃO, Maria Alice, **Assédio sexual no local de trabalho**. Lisboa: Comissão da Condição Feminina. 1989

BRAVEMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XX**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (1. ed. 1974).

BRUSCHINI, Cristina. Como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade. In: **II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA DO TRABALHO**. 1 a 5 de dezembro de 1996. Águas de Lindóia, SP. (mimeo).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



- CALIL, Léa Elisa Silingowschi. Direito do trabalho da mulher: ontem e hoje. **Âmbito Jurídico**. Rio Grande, X, n.40, abril 2007. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1765 Acessado em 10 de fevereiro de 2018.
- CHRISTO, Carlos Alberto. Marcas de Baton. **Revista Caros Amigos**, 2001. Disponível em: <http://pensocris.vilabol.uol.com.br/feminismo.htm>. Acessado em 10 de fevereiro de 2018.
- COELHO, Sônia Vieira. In: AUN, Juliana Gontijo; Vasconcellos, Maria José Esteves. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais**: fundamentos teóricos e epistemológicos. 2º edição. Belo Horizonte, 2006.
- COELHO, Virginia Paes. O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida. **Revista Social & Sociedade**, nº 71, ano XXIII, setembro 2002, p. 63-7.]
- FONTENELE-Mourão, Tânia M. **Mulheres no topo de carreira**: flexibilidade e persistência. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006.
- FREYSSINET, Jacques. **As trajetórias nacionais rumo à flexibilidade da relação salarial**: a experiência europeia. In: GUIMARÃES, Nadya Araujo et al, op. Cit., p. 27. 2009.
- GONÇALVES, Renata. Dinâmica sexista do capital: feminização do trabalho precário. In: Dossiê trabalho e capital: dimensões, soberania e imperialismo no séc. XXI. **Revista Lutas Sociais**, São Paulo, n. 9/10, p.125-131, 2003
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Tradução de Fátima Murad. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos - O breve século XX**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1996.
- JABLONSKI, B. (1991). **Até que a vida nos separe**: A crise do casamento contemporâneo. Rio de Janeiro: Agir.
- JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você**: a dinâmica dos profissionais e a nova organização. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MARCONE, S. Relatório final. I fórum nacional de gênero, cooperativismo e associativismo. Igualdade de gênero: estratégia e desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo. 1ª edição. Brasília: MAPA/ ACS, 2009 MDA, **Portal Do Ministério Do Desenvolvimento Agrário**. Disponível em: < www.mda.gov.br/portal/saf/noticias/item?item_id=10413322>. Acesso em: 09 de fevereiro. 2018.
- MÁRKUS, György. **A Teoria do Conhecimento no Jovem Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M, L. **Estado, classe e movimento social**. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



NETTO, J.P.; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica.** – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SAFFIOTI, H.I.B. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) **Uma Questão de gênero.** São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SCOTT, J. W. A mulher trabalhadora. In: Duby, G. & Perrot, M. **Histórias das Mulheres no Ocidente.** Porto, Edições Afrontamento, vol. IV, 1994.

VARIKAS, E. Jornal das damas: feminismo no sec. XIX na Grécia. In: **SEMINÁRIO RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO VERSUS RELAÇÕES DE SEXO.** São Paulo: FFLCH/USP. 1989.

VIEIRA, Taina Jerusa. **A expansão do trabalho feminino no setor de serviços: uma análise nas cinco regiões do Brasil 2006.**

VIEZZER, M.; MOREIRA, T. (orgs). **Outro Jeito de Ser.** São Paulo: Rede Mulher de Educação/Unicef, 2006.

WAGNER, Adriana; PREDEBON, Juliana; MOSMANN, Clarisse; VERZA, Fabiana. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Mai-Ago 2005, Vol. 21 n. 2, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200008&lang=pt. Acessado em: 05 fevereiro. 2018